



PATRÍCIA REIS

Patrícia Reis, 26 anos. Mestre em Engenharia do Ambiente pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em Março de 2019. Já trabalhou nas áreas de: Gestão de Projetos de Redes Hidráulicas; apoio técnico à Construção de ETA's e ETAR's e Contratação Pública; Qualidade e Ambiente de Resíduos de Higiene Feminina; e na área Comercial. Sempre valorizou o conhecimento e a formação, tendo obtido os títulos profissionais de Técnica de Segurança no Trabalho e de Formadora, e especializado nas normas ISO 14001, 9001 e 45001. Atualmente, trabalha como empreendedora num projeto que criou na área da Comunicação, chamado Diva on Board.

1. O que te motiva no setor dos resíduos?

O mar de possibilidades. Atualmente olhamos para o setor dos resíduos apenas como uma forma de resolvermos algo com o qual não queremos lidar; no fundo, olhamos ainda muito como o fim de um ciclo. Mesmo quando falamos de reciclagem, falamos como se o ciclo terminasse ali. Quando, na verdade, o setor dos resíduos tem o potencial enorme, principalmente no que toca a redução de matérias-primas, dinheiro, e mesmo, tempo.

O setor dos resíduos é a chave das simbioses industriais, já que o resíduo de uns pode ser a matéria-prima de outros. No fundo, o setor dos resíduos é a ponte para deixarmos uma economia linear e implementarmos uma economia circular.

2. Qual é a história do teu trabalho no mundo dos resíduos?

O meu fascínio pelo setor dos resíduos começou na faculdade, quando tive duas unidades curriculares sobre o tema; mais tarde, quando realizei Erasmus na Universidade Politécnica da Catalunha, abordei muito a questão dos resíduos de construção e demolição, percebi que havia muito mais do que aquilo nos tinham dito ao longo da vida: resíduos não eram só o 'lixo comum' e os três grandes grupos (papel, plástico e papel). Foi então que percebi que os resíduos tinham muito mais impacto na nossa vida e na sociedade, do que aquilo que eu imaginava. Lembro-me de nessa altura pensar "adorava trabalhar no setor dos resíduos"! Ainda na Faculdade, numa unidade curricular optativa, deparei-me com o conceito de Economia Circular e a minha vontade de continuar a trabalhar nesta área só aumentou.

Mais tarde, já no mundo empresarial, trabalhei como Técnica de Qualidade e Ambiente, na SH Portugal, onde era responsável pelo licenciamento das atividades de gestão, tanto em Portugal



como em Espanha. A SH Portugal é uma empresa ligada à gestão de resíduos de higiene feminina, e foi aí que tive mais uma “chapada de luva branca”, já que era mais um fluxo de resíduos negligenciado e que muitos de nós nem pensamos no impacto ambiental que tem.

3. Conta-nos sobre o teu projeto, Diva on Board.

A Diva on Board é um projeto que tenho dedicado à Comunicação, nomeadamente a Comunicação Não Verbal. Tem o objetivo de empoderar jovens profissionais (principalmente mulheres) através da Comunicação. São abordados temas como o medo de falar em público, as crenças limitantes, linguagem corporal ou a forma como devemos encarar uma câmara; afinal de contas, passamos toda a nossa vida a comunicar! E se o podemos fazer de forma coerente e assertiva, só temos a ganhar com isso.

Na Diva on Board são disponibilizados serviços de consultoria de forma a dar apoio e a preparar melhor quem procura ajuda e orientação.

Estão também a ser desenvolvidos alguns produtos e serviços orientados a cargos de liderança e chefia, assim como para quem está a dar os primeiros passos no mercado de trabalho e necessita de orientações para as entrevistas de emprego.

4. Quais as tuas responsabilidades na Diva on Board?

Fui a fundadora da Diva on Board e atualmente as minhas responsabilidades passam pela gestão de redes sociais e de website, criação de conteúdo, contabilidade do negócio, prestar serviços de consultoria e formação e apoio a clientes.

5. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvido(a)?

Faço parte do SWYP desde Dezembro de 2020. Conheci o SWYP através na Universidade Liport – We’re In(novation) e juntei-me nessa altura.

Comecei por me juntar aos Programas de Educação e de Comunicação & Marketing, sendo que atualmente faço parte do:

- Programa de Investigação & Inovação, na qual integro a Atividade ‘Formação com Academia Lipor’;
- Programa de Comunicação & Marketing, na qual integro a Atividade ‘Smart Podcast’ e sou gestora da Atividade ‘Gestão de Redes Sociais’.

6. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?

Acho que, acima de tudo, pelo Networking. Existe um grande espírito de entreajuda e de partilha entre todos! É uma grande oportunidade para conhecer outros profissionais da área e, por outro lado, para conhecer outros setores de atividade distintos dos nossos, permitindo-nos estar atualizados dos desafios existentes e das boas práticas que estão a ser implementadas.

É de destacar, também, a oportunidade que temos de desenvolver competências que, de outra forma, seriam mais difíceis de desenvolver.



Há mais de um ano que integro o SWYP e não podia estar mais contente e grata pela oportunidade de fazer parte deste grupo magnífico de jovens profissionais que têm em comum o gosto pela área.

Tem sido, sem dúvida, um excelente desafio!

7. Quais são os teus planos do futuro?

Quero, no futuro, poder juntar a Comunicação e a Economia Circular, já que são duas áreas que me apaixonam; apostando sempre na sensibilização e adoção de boas práticas.

Junto de profissionais mais experientes, espero continuar a apostar no conhecimento e na minha formação, já que 'informação é poder'.

Mas, acima de tudo, desafiar-me sempre para atingir os meus objetivos, sem nunca esquecer do propósito maior que é tornar o mundo um sítio melhor para se viver!

O mantra é só um: "If you don't love, then don't do it!".